

A NOZ DO BRASIL
(CASTANHA-DO-PARÁ)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
José Melo

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
Robério Braga

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier

**Secretaria de
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
culturadoam.blogspot.com
[facebook.com/culturadoamazonas](https://www.facebook.com/culturadoamazonas)
www.culturamazonas.am.gov.br

HANNIBAL PORTO

A NOZ DO BRASIL
(CASTANHA-DO-PARÁ)

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA



Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign


AmM Porto, Hannibal.

F.97

A noz do Brasil (Castanha-do-Pará). / Hannibal Porto
(fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do
Amazonas / Secretaria de Estado de Cultura, 2004.

36 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 118

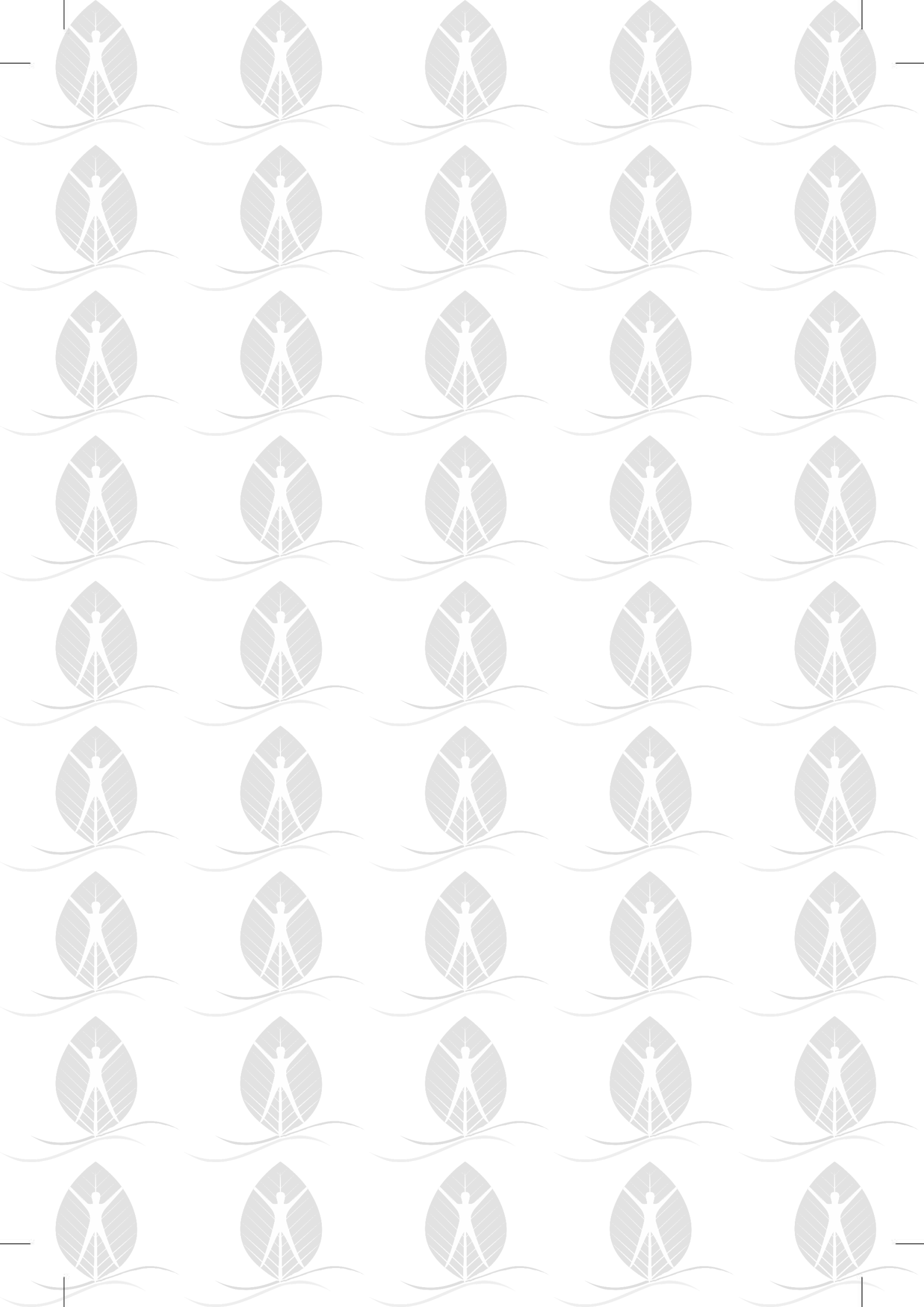
Raro



Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mensagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

A Noz do Brasil

(CASTANHA DO PARÁ)

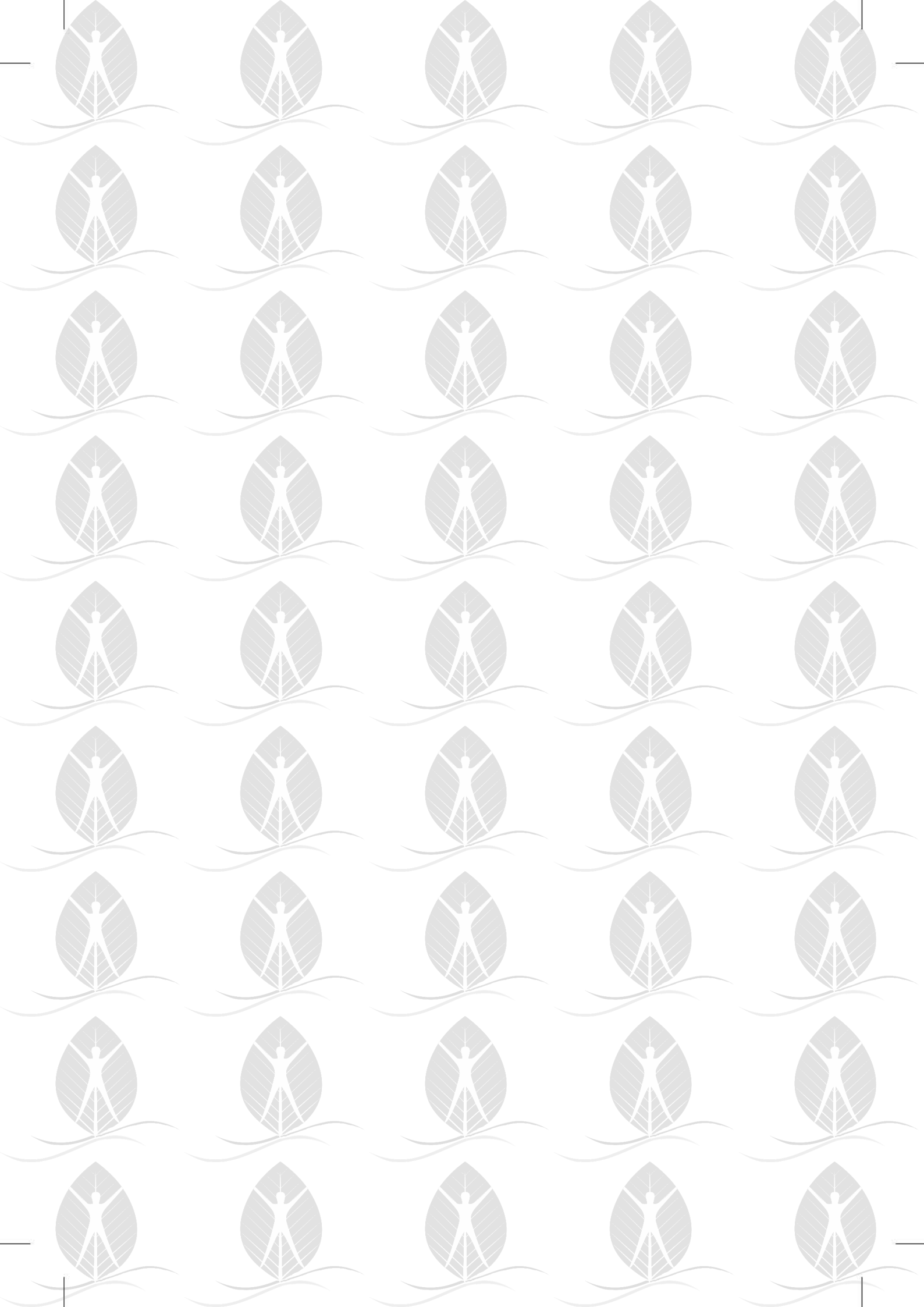
HANNIBAL PORTO

Presidente Honorário da Associação Comercial do Amazonas
e membro do Conselho Superior da Associação Comercial
do Rio de Janeiro



1943

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO
BRASIL



A NOZ DO BRASIL

Há na Amazônia um excelente produto, mui nutritivo e de grande valor para o comércio, que ainda não está suficientemente conhecido no sul do Brasil por falta de propaganda, em parte dispensavel até o presente, pois quasi lhe esgotavam totalmente a safra as exportações para os Estados Unidos e a Grã Bretanha.

Refiro-me à castanha, cujo uso na Europa, admíte-se, já se fazia em 1633, sendo que ingleses e americanos do norte a conhecem por "Brazil nut", e nosso Ministério da Agricultura vem de classificá-la como noz do Brasil, a mais acertada denominação, por certo.

Castanha-noz do Brasil — é a carnuda semente do castanheiro, um dos gigantes vegetais frondosos característicos das selvas amazônicas: a "Bertholletia excelsa", mirtácea, como a sapucaia, "Lecythis ollaria", também portadora de castanhas.

O majestoso perfil de um castanheiro sobrepuja a vegetação circundante. Por isso dizia o cônego Francisco Bernardino de Sousa, em seu livro "Lembranças e Curiosidades do Vale do Amazonas": "Humboldt e Bomplard, que foram os primeiros que descreveram a árvore da castanha, deram-lhe o nome de "Bertholletia excelsa", naturalmente porque domina as demais árvores que a circundam, por sua notavel e colossal robustez".

O vegetal tem por "habitat" as terras firmes da hiléia, onde castanheiros e caucho, lembra Gonzaga de Campos, são característicos dessas matas que, como diz ele, "constituem um estágio ainda mais adiantado de desenvolvimento. Não sofrem a destruição pelas enchentes, nem a renovação de solo pelas aluviões que favorecem a invasão de novas espécies".

Lê-se na obra citada do cônego Bernardino de Sousa: "As castanheiras não tem sido até hoje descobertas senão no Pará,

no Amazonas e nas florestas do alto Orenoco. Na Província do Pará, e em parte da do Amazonas, elas, por uma curiosa disposição geográfica, determinam geralmente os limites da extensão livremente navegável dos rios". E Ferreira Pena, referindo-se ao Amazonas, diz: "Ao norte e ao sul elas ocupam uma faixa, passando de um lado pelas cachoeiras do Tocantins, Tacajás, Amapú, Xingú, Tapajós e Madeira, e de outro pelas do Jarí, Parú, Meicurú, Curuá e Trombetas, indo reaparecer nas terras altas e pequenas montanhas do Jamundá e Matuman. Assim, para esse precioso vegetal, continua ele, em vez de um centro de criação propriamente dito, há duas vastas zonas que acompanham de longe o curso do Amazonas. No Tocantins chegam a formar grupos mesmo em algumas ilhas das cachoeiras, e não começam a aparecer na parte inferior senão onde esse rio se torna inavegável pela multidão de rochas que lhe obstruem o leito. No Pacajá sucede o mesmo, aparecendo em número considerável junto das cachoeiras do Uruá, do Grande, junto à de Pependá, no afluente Curruí. Abaixo destes obstáculos do rio raras vezes se vê uma árvore. Esta mesma não é senão o resultado da dispersão de algumas sementes emigradas da sua zona de criação. A castanha vegeta unicamente em terrenos altos e fortes, ao passo que a sapucaia vegeta indiferentemente nesses terrenos e em várzeas, ainda quando alagadas, durante o período das grandes águas".

FERREIRA PENA CONFIRMA A EXISTÊNCIA DO CASTANHEIRO NO CAA-ETÉ

Confirmando o fato de se encontrar o castanheiro no caa-eté, e não no caa-igapó, conta-nos ainda Ferreira Pena: "Viajando pelo rio Pacajá, avistei, acima de uma floresta alagada, a bela cúpula de uma castanheira, e, se bem se me assegurasse que tudo ali era um extenso igapó (mato alagado) pude penetrar até o pé da árvore e verifiquei que ela se firmava em uma espécie de ilha, sobre o terreno sólido e elevado de cerca de dois metros acima do nível do igapó, tendo a ilha, talvez, de 100 a 120 metros de circunferência". E conclue: "Fatos idênticos se reproduzem e podem induzir a erros mesmo os espíritos mais inteligentes, como já sucedeu a um ilustre viajante nosso compatriota, que



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**